

PANORAMA DA DIABETES GESTACIONAL NO VALE DO SÃO FRANCISCO DE 2021 A 2025

VERVIEW OF GESTATIONAL DIABETES IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY FROM 2021
TO 2025

PANORAMA DE LA DIABETES GESTACIONAL EN EL VALLE DEL SÃO FRANCISCO DE
2021 A 2025

Lorena Cavalcante de Jesus Esteves¹
Maria Gabriella dos Santos Moraes²
Soelen Carlyne da Silva Macêdo³
Thaís Fraga da Silva⁴
Ana Patrícia Araújo de Castro⁵
Caline Alves de Oliveira⁶
Eric de Souza Soares Vieira⁷
Joseph Wallace de Castro Silva⁸

RESUMO: A diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma das complicações metabólicas mais comuns na gravidez, demandando vigilância constante na Atenção Básica. O objetivo deste estudo foi descrever o panorama da DMG em Juazeiro-BA e Petrolina-PE, de 2021 a 2025, analisando o número de atendimentos por categoria profissional e faixa etária. Trata-se de um estudo descritivo, de série temporal, com dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Os resultados apontaram um total de 895 registros em Juazeiro e 4.455 em Petrolina. Em ambos os municípios, o pico de notificações ocorreu em 2023. A categoria profissional com maior volume de atendimentos foi a enfermagem, seguida pela medicina e nutrição. A faixa etária prevalente foi de 20 a 59 anos, embora tenha sido registrado um número relevante de casos entre adolescentes (10 a 19 anos). Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel central no manejo da DMG na região, evidenciando a necessidade de fortalecer a integração multiprofissional e a precisão dos registros nos sistemas oficiais para subsidiar políticas públicas locais.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional. Atenção Primária à Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Saúde Materno-Infantil.

¹ Graduanda em Nutrição, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

² Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro.

³ Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

⁴ Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA

⁵ Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA

⁶ Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU.

⁷ Coorientador, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

⁸ Orientador, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

ABSTRACT: Gestational diabetes mellitus (GDM) is one of the most common metabolic complications in pregnancy, requiring constant surveillance in Primary Care. The objective of this study was to describe the overview of GDM in Juazeiro-BA and Petrolina-PE, from 2021 to 2025, analyzing the number of consultations by professional category and age group. This is a descriptive, time-series study using secondary data from the Health Information System for Primary Care (SISAB). The results showed a total of 895 records in Juazeiro and 4,455 in Petrolina. In both cities, the peak of notifications occurred in 2023. The professional category with the highest volume of care was nursing, followed by medicine and nutrition. The prevalent age group was 20 to 59 years old, although a relevant number of cases were recorded among adolescents (10 to 19 years old). It is concluded that nurses play a central role in the management of GDM in the region, highlighting the need to strengthen multiprofessional integration and the accuracy of records in official systems to support local public policies.

Keywords: Diabetes, Gestational. Primary Health Care. Health Information Systems. Maternal-Child Health.

RESUMEN: La diabetes mellitus gestacional (DMG) es una de las complicaciones metabólicas más comunes en el embarazo y requiere vigilancia constante en la Atención Primaria. El objetivo de este estudio fue describir el panorama de la DMG en Juazeiro-BA y Petrolina-PE, de 2021 a 2025, analizando el número de consultas por categoría profesional y grupo de edad. Se trata de un estudio descriptivo, de serie temporal, con datos secundarios del Sistema de Información de Salud para la Atención Primaria (SISAB). Los resultados señalaron un total de 895 registros en Juazeiro y 4.455 en Petrolina. En ambos municipios, el pico de notificaciones ocurrió en 2023. La categoría profesional con mayor volumen de atención fue enfermería, seguida de medicina y nutrición. El grupo de edad prevalente fue de 20 a 59 años, aunque se registró un número relevante de casos entre adolescentes (10 a 19 años). Se concluye que el enfermero desempeña un papel central en el manejo de la DMG en la región, evidenciando la necesidad de fortalecer la integración multiprofesional y la precisión de los registros en los sistemas oficiales para apoyar las políticas públicas locales.

2

Palabras clave: Diabetes Gestacional. Atención Primaria de Salud. Sistemas de Información en Salud. Salud Materno-Infantil.

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus gestacional (DMG) é definida como uma intolerância à glicose diagnosticada pela primeira vez durante o período gestacional, configurando-se como um dos distúrbios metabólicos mais prevalentes na gravidez (Brasil, 2022). Essa condição está associada a importantes desfechos maternos e perinatais, como macrosomia fetal, maior probabilidade de parto cesáreo e aumento do risco de desenvolvimento futuro de diabetes mellitus tipo 2 para a mãe. Além disso, a exposição intrauterina à hiperglicemia pode repercutir negativamente sobre a saúde metabólica da prole ao longo da vida, elevando o risco de obesidade, intolerância à glicose e diabetes mellitus tipo 2 em fases posteriores do desenvolvimento (Zanatta; Pires; Ferreira, 2020).

No contexto brasileiro, a prevalência média estimada de DMG é de aproximadamente 14%, conforme metanálise conduzida por Mocellin et al. (2024), revelando uma tendência ascendente nas últimas décadas. Tal crescimento pode ser explicado por mudanças no perfil demográfico e nutricional das gestantes, destacando-se o aumento da idade materna, a presença de sobrepeso e obesidade pré-gestacional, além do estilo de vida sedentário, fatores amplamente discutidos pela literatura (Freitas *et al.*, 2021; Mocellin *et al.*, 2024).

Numa perspectiva mais ampla, o DMG corresponde à maior parcela dos casos de hiperglicemia na gestação, representando aproximadamente 80% das ocorrências dessa condição em nível mundial (International Diabetes Federation, 2021). Além disso, mulheres com histórico de DMG apresentam risco significativamente aumentado para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 ao longo da vida. Em relação à prole, a exposição à hiperglicemia intrauterina está associada a maior índice de massa corporal, aumento da adiposidade e maior risco de alterações glicêmicas e cardiovasculares na infância e na vida adulta (Gunderson *et al.*, 2017).

Para além do exposto, McIntyre *et al.* (2020) explicitam que a prevalência global da DMG continua em ascensão, especialmente em países de média renda, onde a transição nutricional e o aumento da obesidade impactam diretamente os indicadores de saúde materno-infantil. Ademais, a World Health Organization destaca que o rastreamento universal e o manejo adequado da hiperglicemia na gestação são estratégias essenciais para reduzir complicações perinatais e melhorar os desfechos de longo prazo para mães e filhos (WHO, 2020).

Para além do que foi mencionado, observa-se que o aumento da prevalência, quando comparado a estudos anteriores, reforça que a DMG constitui uma condição de relevância clínica que demanda abordagem integrada por equipe multiprofissional (Costa *et al.*, 2022).

Apesar da relevância clínica e epidemiológica da DMG, são escassos os estudos que descrevem o perfil de atendimento e a distribuição etária dos casos dessa condição na região do Vale do São Francisco, especialmente com base nos registros da Atenção Básica. Alves et al. (2014) já haviam identificado uma taxa de inconsistência de 76,9% no rastreamento da DMG entre puérperas da região, evidenciando fragilidades na vigilância em saúde. Contudo, não foram identificadas publicações recentes que caracterizem o panorama da DMG nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE a partir do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever o panorama da diabetes mellitus gestacional em Juazeiro-BA e Petrolina-PE, no período de 2021 a 2025, quanto ao número de atendimentos por categoria profissional e distribuição por faixa etária, com base nos dados do SISAB.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de série temporal, realizado com dados secundários agregados, referentes aos atendimentos de diabetes gestacional (código CIAP: W85) registrados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), nos municípios de Juazeiro, Bahia, e Petrolina, Pernambuco, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2025.

Os dados foram extraídos do painel público do SISAB (<https://sisab.saude.gov.br/>), no mês de março de 2026. Foram utilizados os filtros referentes ao tipo de atendimento "diabetes gestacional", desagregados por município, ano, categoria profissional responsável pelo atendimento e faixa etária da gestante.

Foram incluídos todos os registros de atendimento classificados como diabetes gestacional (código CIAP: W85) no SISAB, referentes aos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, no período de 2021 a 2025. Foram excluídos registros duplicados ou inconsistentes identificados pela própria plataforma.

As variáveis analisadas foram: (a) número absoluto de registros de atendimento por DMG, ano a ano; (b) categoria profissional responsável pelo atendimento (nutricionista, enfermeiro, assistente social, médico e farmacêutico); e (c) faixa etária das gestantes, categorizada em dois grupos: 10 a 19 anos (adolescentes) e 20 a 59 anos (adultas), conforme disponibilidade de filtros da plataforma SISAB.

Os dados foram tabulados e organizados com auxílio do software Microsoft Excel® (versão 2019). A análise foi estritamente descritiva, com apresentação de frequências absolutas por ano, categoria profissional e faixa etária. Os resultados foram representados por meio de gráficos de barras e de linhas. Não foram calculadas taxas de prevalência devido à indisponibilidade de dados referentes ao número total de gestantes acompanhadas pela Atenção Básica em cada município por ano, o que constitui uma limitação do estudo.

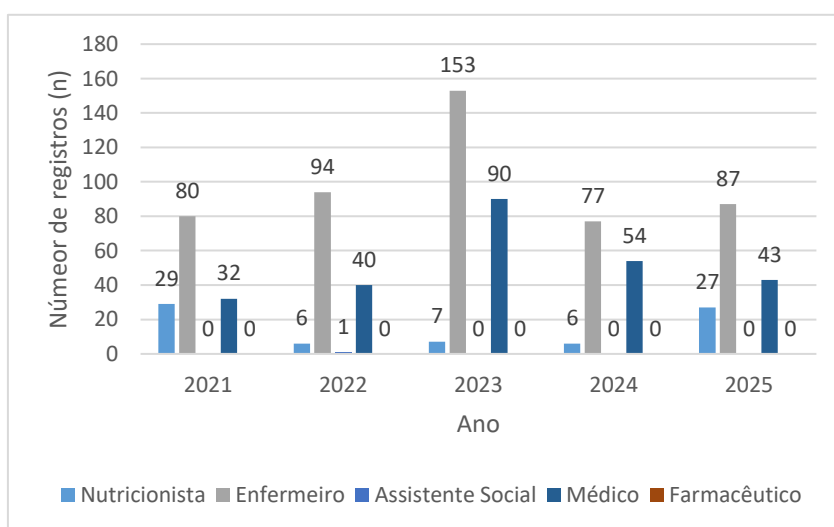
Por se tratar de estudo com dados secundários, agregados e de acesso público, disponibilizados pelo SISAB, a pesquisa está dispensada de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), art. 1º, parágrafo único, inciso III.

RESULTADOS

No período de 2021 a 2025, foram registrados 895 casos de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) no município de Juazeiro-BA e 4.455 casos em Petrolina-PE, conforme dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

A Figura 1 apresenta a distribuição dos atendimentos de DMG em Juazeiro-BA segundo a categoria profissional responsável. Em todos os anos analisados, os enfermeiros concentraram o maior número de registros, com o valor máximo da série em 2023 (153 registros). Os médicos constituíram a segunda categoria com maior volume de atendimentos, igualmente com pico em 2023 (90 registros). As demais categorias profissionais, representadas por nutricionistas e assistentes sociais, apresentaram números substancialmente inferiores ao longo de todo o período analisado. Não foram identificados registros de atendimentos realizados por farmacêuticos (Figura 1).

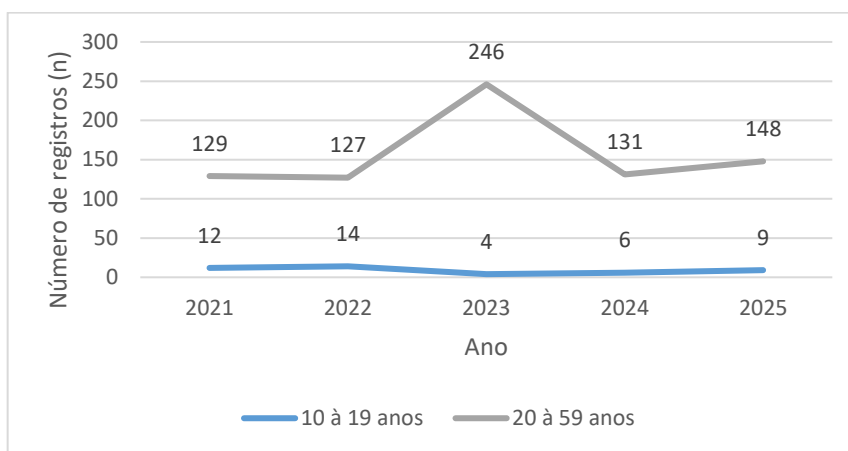
Figura 1 – Número de casos de Diabetes gestacional na cidade de Juazeiro-BA, por atendimento da categoria profissional, no período de 2021 a 2025



Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

A Figura 2 apresenta a distribuição dos registros de DMG em Juazeiro-BA por faixa etária. A faixa de 20 a 59 anos concentrou a maioria dos registros em todos os anos analisados, com o maior valor observado em 2023 (246 registros), seguido de redução em 2024 e discreta elevação em 2025. Na faixa etária de 10 a 19 anos, os valores foram consideravelmente menores ao longo de todo o período, com o maior registro identificado em 2022 (14 casos). Não foram observados registros relevantes nas demais faixas etárias (Figura 2).

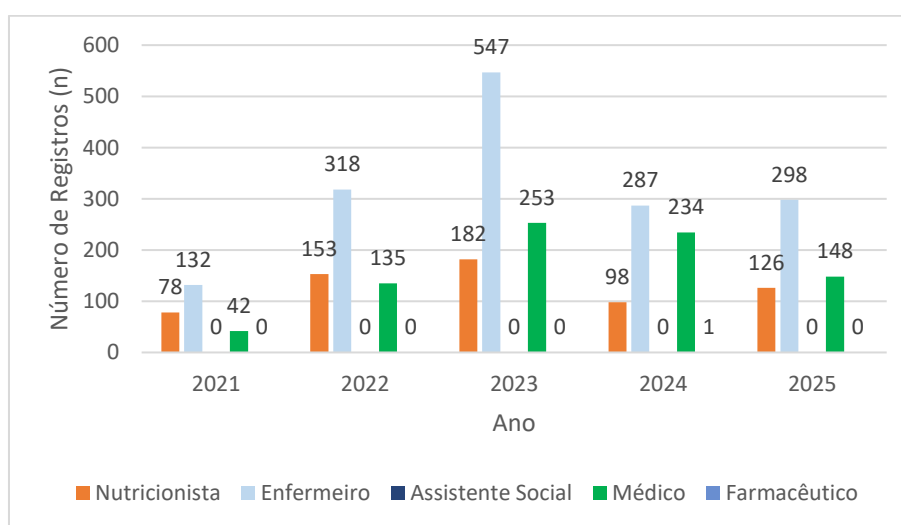
Figura 2 – Número de casos de Diabetes gestacional na cidade de Juazeiro-BA, por faixa etária, no período de 2021 a 2025.



Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

A Figura 3 apresenta a distribuição dos atendimentos de DMG em Petrolina-PE por categoria profissional. De forma semelhante ao observado em Juazeiro-BA, os enfermeiros foram responsáveis pelo maior número de registros em todos os anos analisados, com destaque para 2023 (547 registros). Os médicos ocuparam a segunda posição, também com pico em 2023 (253 registros). Os nutricionistas apresentaram valores intermediários ao longo da série histórica. Já os assistentes sociais e farmacêuticos tiveram participação praticamente inexistente no período analisado (Figura 3).

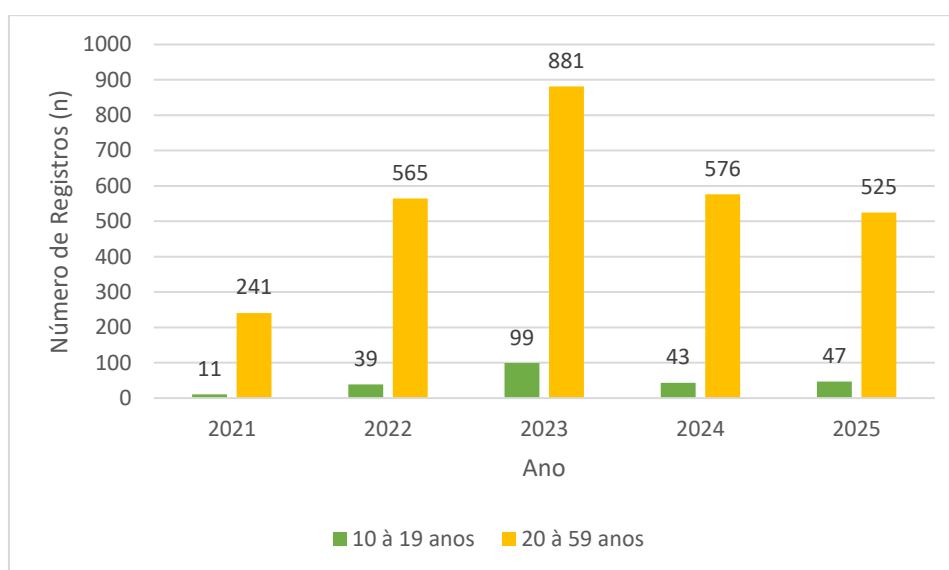
Figura 3 – Número de casos de Diabetes gestacional na cidade de Petrolina-PE, por atendimento da categoria profissional, no período de 2021 a 2025.



Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

A Figura 4 apresenta a distribuição dos registros de DMG em Petrolina-PE por faixa etária. A faixa etária de 20 a 59 anos concentrou amplamente a maioria dos registros em todos os anos analisados, com valor máximo observado em 2023 (881 registros), seguido de redução nos anos subsequentes. A faixa de 10 a 19 anos apresentou valores reduzidos ao longo de todo o período, com o maior registro também identificado em 2023 (99 casos). Não foram observados registros expressivos nas demais faixas etárias (Figura 4).

Figura 4 – Número de casos de Diabetes gestacional na cidade de Petrolina-PE, por faixa etária, no período de 2021 a 2025.



Fonte: Dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

De modo geral, observa-se que os registros de DMG apresentaram variação ao longo do período analisado, com crescimento progressivo até o ano de 2023 e redução nos anos subsequentes. Quanto ao perfil dos atendimentos, verificou-se predominância de registros realizados por enfermeiros e maior concentração de casos na faixa etária de 20 a 59 anos. Esses achados evidenciam a importância da atuação multiprofissional na assistência às gestantes, bem como a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo desse público nos serviços de saúde.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam o panorama dos atendimentos por Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) na Atenção Básica de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, revelando padrões convergentes quanto à distribuição temporal, por categoria profissional e por faixa etária. Os principais achados indicam: (a) um pico de registros em ambos os municípios no ano

de 2023; (b) o protagonismo do enfermeiro como profissional responsável pelo maior volume de atendimentos; (c) a predominância de registros na faixa etária de 20 a 59 anos, com presença constante de casos entre adolescentes; e (d) diferenças substanciais no número absoluto de registros entre os dois municípios.

Pico de registros em 2023 e efeito pós-pandêmico

O pico de notificações observado em 2023 em ambos os municípios merece análise cuidadosa. Esse fenômeno pode estar associado à reorganização dos serviços de saúde após o período mais crítico da pandemia de COVID-19, com retomada plena das atividades de pré-natal e rastreamento na Atenção Básica. Costa L, *et al.* (2022) identificaram padrão semelhante de represamento de diagnósticos metabólicos gestacionais no período pandêmico, com subsequente pico de notificações à normalização dos fluxos assistenciais. Adicionalmente, não se pode descartar a influência de melhorias nos processos de registro e alimentação do SISAB nesse período, nem um aumento real na prevalência de DMG, cuja tendência ascendente no Brasil foi documentada por Mocellin MC, *et al.* (2024), com prevalência estimada de aproximadamente 14%. A subsequente redução nos registros de 2024 e 2025 pode indicar uma estabilização dos fluxos de atendimento.

Protagonismo da enfermagem e integração multiprofissional

O predomínio dos enfermeiros como profissionais responsáveis pelos atendimentos de DMG é coerente com a organização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, na qual esse profissional desempenha papel central no acompanhamento pré-natal de risco habitual, incluindo o rastreamento e o manejo inicial da DMG (Brasil, 2022). Esse achado converge com o estudo de Finger D, *et al.* (2025), que identificou a consulta de enfermagem como o principal pilar de acolhimento e identificação de fatores de risco gestacionais.

A participação expressiva de nutricionistas, sobretudo em Petrolina-PE, onde essa categoria apresentou o terceiro maior volume de registros, pode indicar maior integração multiprofissional nesse município. Considerando que a intervenção dietética constitui a primeira linha de tratamento da DMG (Brasil, 2022), a atuação do nutricionista é elemento fundamental na assistência. Vasile FC, *et al.* (2021) demonstraram que a intervenção nutricional precoce reduz a necessidade de insulinoaterapia em gestantes com DMG, reforçando a relevância desse fluxo interdisciplinar.

Em contrapartida, a ausência quase total de registros por assistentes sociais e farmacêuticos pode refletir tanto a real não participação dessas categorias nos atendimentos específicos de DMG quanto a subnotificação no SISAB. Costa MV, et al. (2025) ressaltam que a alimentação inadequada dos sistemas de informação em saúde por categorias profissionais constitui um gargalo no Brasil, podendo gerar uma impressão distorcida da composição do suporte multiprofissional na rede de atenção.

Perfil etário e vulnerabilidade adolescente

A concentração de casos na faixa de 20 a 59 anos é compatível com o perfil reprodutivo esperado. No entanto, a presença consistente de registros na faixa de 10 a 19 anos em todos os anos e em ambos os municípios, com destaque para Petrolina-PE em 2023 (99 registros), sinaliza uma população em situação de especial vulnerabilidade. Martins *et al.* (2023) evidenciaram aumento da DMG entre adolescentes brasileiras, associado à crescente incidência de obesidade juvenil e à adoção de hábitos alimentares inadequados.

Diferenças entre os municípios

A diferença substancial no número absoluto de registros entre Petrolina-PE (4.455) e Juazeiro-BA (895) deve ser interpretada com cautela. Petrolina possui população estimada superior à de Juazeiro, o que, por si só, pode explicar parte dessa diferença. Além disso, possíveis variações na cobertura da Atenção Básica, na adesão ao preenchimento do SISAB e na organização dos fluxos de rastreamento podem contribuir para a discrepância observada. A ausência de denominadores populacionais (número total de gestantes acompanhadas por ano em cada município) impede o cálculo de taxas e, portanto, a comparação direta da frequência relativa de DMG entre as duas localidades.

Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiro, a utilização de dados secundários agregados do SISAB está sujeita a subnotificação, erros de classificação e incompletude dos registros, conforme previamente identificado por Alves S, et al. (2014), que constataram taxa de inconsistência de 76,9% no rastreamento da DMG na mesma região. Segundo, a impossibilidade de calcular taxas de prevalência limita a comparabilidade entre os municípios e com outros estudos. Como forças, destacam-se: a utilização de uma base de dados oficial e pública, o que confere reprodutibilidade

ao estudo; o recorte temporal de cinco anos, que permite observar tendências; e a análise de dados de dois municípios de estados diferentes na mesma microrregião, oferecendo perspectiva interestadual sobre a organização dos serviços de atenção à DMG.

CONCLUSÃO

O panorama dos atendimentos por Diabetes Mellitus Gestacional na Atenção Básica de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, entre 2021 e 2025, revelou tendência de aumento nos registros, com pico observado no ano de 2023. Esse comportamento pode estar relacionado à retomada e ao fortalecimento das ações de rastreamento e acompanhamento no período pós-pandemia, bem como à tendência de crescimento da prevalência da DMG no contexto nacional.

Para além do exposto, constata-se que o enfermeiro se destacou como o profissional com maior volume de atendimentos em ambos os municípios, confirmando seu papel central no pré-natal de risco habitual. A variação na participação de nutricionistas e médicos entre os municípios sugere diferenças na organização dos fluxos multiprofissionais, enquanto a baixa ou inexistente notificação de outras categorias aponta para possíveis fragilidades nos registros do SISAB.

A predominância de casos na faixa de 20 a 59 anos confirmou o perfil epidemiológico esperado, porém a presença constante de diagnósticos entre adolescentes (10 a 19 anos) reforça a necessidade de atenção específica a essa população no âmbito das políticas de saúde reprodutiva e prevenção da obesidade juvenil.

Diante disso, recomenda-se o fortalecimento da vigilância e da qualificação dos registros nos sistemas de informação da Atenção Básica, a fim de subsidiar estratégias de intervenção precoce e planejamento de políticas públicas para a saúde materno-infantil no Vale do São Francisco.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Audimar de Sousa *et al.* Avaliação da adequação do rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional em puérperas atendidas em unidade hospitalar de dois municípios da região do Vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 14, n. 1, p. 39-46, jan./mar. 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013**. Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 132, p. 49–51, 11 jul. 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
5. COSTA, Lediana Dalla; BAGGIO, Natanielli Aparecida; ROLL, Jadieli Simoni; CARNEIRO, Patricia Alessandra; LAZARIN, Tailini Pagnoncelli; DE PAULA, Marli de Oliveira. Diabetes mellitus gestacional: perfil epidemiológico de maternidade de alto risco. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 26, n. 3, 2022.
6. COSTA, M. V. da S.; CAMARGOS, M. C. S.; VIANA, S. M. N.; MENDES, U. V. de S. Avanços e desafios da interoperabilidade no Sistema Único de Saúde. **Journal of Health Informatics**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2025.
7. FREITAS, P. S. *et al.* Fatores associados ao excesso de peso, hipertensão e diabetes gestacional no Norte do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 42, e2021-0143, 2021.
8. FINGER, Denise; ZANOTELLI, Silvana dos Santos; BRUNETTO, Bruna Monique; ADAMY, Edlamar Kátia; SEHNEM, Graciela Dutra. Atuação de enfermeiros no pré-natal de risco habitual: contribuições da realização de grupos de gestantes. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 16, e-2025112, 2025.
9. GUNDERSON, Erica P. *et al.* Association of maternal diabetes with child adiposity and cardiometabolic risk factors at school age: the HAPO Follow-up Study. **JAMA**, Chicago, v. 317, n. 4, p. 379–387, 2017.
10. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF diabetes atlas**. 10. ed. Bruxelas: International Diabetes Federation, 2021.
11. MARTINS, Bruna Alves; SILVA, Smyrna Lira da; FERREIRA, Luzia Sousa. Diabetes mellitus gestacional em adolescentes: cuidados e desafios. **Revista Liberum Accessum**, v. 15, n. 2, 2023.
12. MCINTYRE, H. David; KAPUR, Anil; DIVAKAR, Hema; HOD, Moshe. Gestational diabetes mellitus: innovative approach to prediction, diagnosis, management, and prevention of future NCD, mother and offspring. **Frontiers in Endocrinology**, Lausanne, v. 11, p. 614533, 2020.
13. MOCELLIN, M. C. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus gestacional no Brasil: revisão sistemática e metanálise. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 40, n. 8, e00064919, 2024.
14. SILVA, J. R. *et al.* Avaliação do subdiagnóstico de diabetes gestacional em puérperas atendidas em unidade hospitalar de dois municípios da região do Vale do São Francisco, Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 55–65, 2023.

15. VASILE, Flavia Cristina; PREDA, Agnesa; ȘTEFAN, Adela Gabriela; VLADU, Mihaela Ionela; FORTOFOIU, Mircea-Cătălin; CLENCIU, Diana; GHEORGHE, Ioan Ovidiu; FORTOFOIU, Maria; MOȚA, Maria. An update of medical nutrition therapy in gestational diabetes mellitus. **Journal of Diabetes Research**, v. 2021, p. 1-10, 2021.
16. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience**. Geneva: World Health Organization, 2020.
17. ZANATTA, E. P.; PIRES, A. C.; FERREIRA, C. M. Prevalência e fatores de risco para diabetes gestacional em gestantes do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 151-159, 2020.

